

A Segurança e Saúde no Trabalho na MEO.

Ocorrem regularmente eleições para Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, (RTSST), com mandatos trianuais. Tais eleições têm regras consignadas na Lei 102/2009 de 10 de Setembro. Os candidatos são propostos aos trabalhadores em listas apoiadas pelos Sindicatos e após a respetiva eleição integram a Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho, (CSST). Aquela Comissão é composta de igual número de RTSST e de representantes da empresa. Em regra reúne-se mensalmente para que sejam reportadas as situações de SST que careçam de ser corrigidas e dado o feedback sobre os assuntos pendentes e resolvidos, sendo elaborada ata de cada reunião.

Assim, é fácil provar o que se tem feito em prol da SST e que nível de assiduidade têm tido os RTSST eleitos. Aqueles que foram eleitos da lista apoiada pelo SNTCT têm tido uma indiscutível participação ativa e assídua nas referidas reuniões. Tal deve-se a um forte sentido da responsabilidade, a um contínuo trabalho de análise sobre os problemas de SST com que se deparam no dia a dia, mas também ao precioso reporte que os trabalhadores em geral conhecendo o historial e sucesso do seu trabalho, lhes vão fazendo, tendo posterior retorno em relação á resolução dos problemas.

Apesar de alguns, “ainda não terem percebido”, que os RTSST deveriam funcionar em equipa, não queremos deixar de referir uma nota positiva sobre o balanço de atividade da CSST até á data, face ao volume de questões colocadas e resolvidas, no decorrer de diversos mandatos exercidos pelos experientes RTSST por nós propostos e eleitos.

Temos publicamente demonstrado o nosso apreço e defesa desta importante área de atividade, quer em diversas reuniões com a gestão, quer através de comunicações escritas.

Por exemplo, em 18.12.2014, numa reunião convocada pela Altice com todas as ERTs representativas da PT, quando ainda não se sabia se iriam adquirir a PT, fomos a voz singular que referiu, entre outras preocupações, ao futuro tratamento da SST sob eventual nova gestão, tendo elogiado o trabalho desenvolvido pela CSST. (Vide verso do nosso Comunicado nº 1/2015, de 6 de Janeiro, ponto 6).

Em recentes reuniões com a alta direção da empresa, igualmente tivemos intervenções do mesmo teor, tendo referido que qualquer despesa empresarial efetuada no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho e na prevenção da sinistralidade laboral deveria ser percecionada como um investimento positivo, entre outras razões pelo conforto e proteção física e psíquica em que se traduz para o trabalhador, sendo causa de bem estar, motivação e melhoria da produtividade. Como é óbvio há vantagens para as duas partes, sintetizando-se no facto de proporcionar melhor saúde e proteção para o trabalhador que resulta em menos inatividade laboral devido a baixas por doença, acidentes de trabalho, ou outras consequências graves e irreparáveis.

Estas preocupações fazem sentido em qualquer comunidade laboral, sendo uma responsabilidade coletiva quer da gestão, dos órgãos com funções de SST, mas também dos trabalhadores.

Na PT/MEO existem profissionais com diversas categorias profissionais em cujas competências se enquadram as mais diversas funções. Tarefas tão dispares que vão desde a atividade administrativa á operacional. São claramente identificáveis os perigos mais comuns a cada uma delas, a administrativa, com riscos associados a quedas, pancadas contra objetos e com problemas de deficiências construtivas nos imóveis onde se localizam os locais de trabalho e climatização. No entanto, a atividade operacional, desenvolvida pelos técnicos da PT tem indiscutivelmente mais exigências de segurança e em principio maior perigosidade, estamos a pensar na necessidade do uso de equipamentos de proteção individual, (EPI) confortáveis e em boas condições, no trabalho em altura com o risco principal de queda, em deslocações a caixas de visita com risco entre outros de explosão por acumulação de gases, nas reparações com deslocação a sites com risco entre outros de eletrocussão, com o trabalho solitário para cujos riscos já alertámos e que contestamos justificadamente que se verifique em diversas circunstâncias, maior risco de acidentes rodoviários por uso contínuo de viatura de serviço, e outras.

Dentro da atividade de SST que têm desenvolvido, os RTSST eleitos da lista que apoiámos, colocaram em sede de CSST e neste ano civil até á data diversos assuntos como:

- Pedido de avaliação de riscos psicossociais para os trabalhadores do GMA.** (Este assunto é lamentavelmente o único que continua pendente há mais de um ano por falta de resposta da PT ACS).
- Quinta do Simão, Aveiro.** Arranjo de cacifos e sala para a sua colocação.
- Edifício sito nas Picoas, Lisboa.** Retirada de isolamentos de lâ de rocha não ensacada ou com sacos degradados existente por cima de tetos falsos.
- Contestação sobre a configuração de velocidade nos limitadores de velocidade nas viaturas da frota.**
- Site da MEO na Guarda.** Reposição de condições para seguro e higiénico acesso de técnicos ao local.
- Plano de formação para RTSST e plano de visitas técnicas.**
- Edifício do Calhabé, Coimbra.** Substituição de escadote.
- Monte da Virgem, Vila Nova de Gaia.** Tratadas diversas situações.
- Edifício do Carvalhido, Monte dos Burgos, Porto.** Tratamento de diversas questões relativas á renovação do ar, climatização e análise de fibras. Ainda com situações pendentes.
- EPI.** Substituição de arneses antigos por outros mais recentes e confortáveis.
- Área de feixes e transmissão.** Contestação sobre orientação para trabalho solitário na Prevenção.
- Edifício da Picaria, Porto.** Análise á qualidade do ar. Questões relacionadas com extintores
- Central do Areeiro. Av. Madrid 8 em Lisboa.** Alerta sobre necessidade de diversas reparações, e problemas de segurança das instalações.
- Proposta ecológica de compra de viaturas elétricas para a frota urbana.**
- Edifício R. Entrecampos 28.** Reparções do chão, queixas sobre climatização, posicionamento de trabalhadores segundo layout pré determinado e deficiências no fornecimento de água em WC do 7º piso
- Centro Emissor de Lisboa, Monsanto.** Colocação de vidro “aramado” em porta e colocação de corrimão
- Estojes de 1ºs socorros.** Discussão sobre regras de utilização e identificação clara dos socorristas.
- Limpeza das Estações Automáticas a nível nacional.** Referência a diversas situações constatadas.
- PT ACS. R. Actor Taborda 15, Lisboa.** Configuração deficiente da programação dos elevadores e necessidade de reparação dos aparelhos de ar condicionado localizados no rés do chão.
- Edifício da Tenente Valadim, Porto.** Alertas sobre questões relacionadas com os extintores.
- Edifício de Entreparedes, Batalha. Porto.** Alertas sobre problemas de segurança no edifício, identificação do responsável pela segurança e procedimentos sobre o uso do estojo de 1ºs socorros.
- Reporte de problemas relacionados com dificuldade de acesso a sites localizados no norte do país, por falta de desmatação e outras causas que impedem o normal acesso.**
- Transmissão de preocupações relativas ao acesso a sites com alto perigo de eletrocussão pelo fenómeno do arco quando aqueles se encontram rodeados de água ou com água no piso.**
- Edifício sito na R. D. Estefânia 82/85, Lisboa.** Queixas sobre climatização em open space localizado no rés do chão.

Continuaremos a defender a Segurança e Saúde no Trabalho na MEO e em todas as empresas onde nos encontramos representados. Para tal contamos com um trabalho contínuo e coletivo, que passa também pela participação de anomalias de SST pelos trabalhadores aos RTSST ou á nossa estrutura sindical.